

UMA EXPERIÊNCIA COM A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO ENSINO FORMAL DA FUNDAÇÃO CASA

Lenilda Pereira Santos¹
Lavínia L. S. Magiolino²

RESUMO

O presente estudo centra-se no direito à educação dos adolescentes que se encontram em cumprimento de medida socioeducativa (MSE) de privação de liberdade mediante a adoção do paradigma da Doutrina da Proteção Integral e os aspectos desafiadores da escolarização formal em Unidade de Internação (UI) da Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (CASA). Tendo em vista o princípio da incompletude institucional, esta política pública encontra-se vinculada à rede Estadual de Ensino, sendo a expressão de uma garantia de direito amparado pela Constituição Federal. Nesse contexto, o professor se depara com a necessidade de articulação dos conteúdos previstos na Proposta Curricular do Estado, fundamentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) à Proposta Pedagógica da Fundação CASA e ao cumprimento da MSE. Impõe-se, dentre outros, o desafio de agregar os conteúdos de duas ou mais séries e em um único ambiente de interação pedagógica em que a questão da segurança se faz presente. Para fazer frente a esses desafios, o trabalho com projetos se configurou como uma estratégia interessante na experiência da pesquisadora, professora numa UI. Para a compreensão da problemática foram adotadas como bases teóricas e legislativas aquelas que tomam o direito à educação e o direito da criança e do adolescente e aquelas que discutem a Pedagogia de Projetos e a privação de liberdade. Os procedimentos metodológicos foram embasados em uma abordagem qualitativa da pesquisa social, combinada com o levantamento bibliográfico, a análise documental e a sistematização de experiência.

Palavras-Chave: Fundação CASA – Pedagogia de Projetos – Sistematização de experiências.

INTRODUÇÃO

Para se atuar na privação de liberdade, há necessidade de que o educador conheça o público que irá atuar. E, para que isso se concretize, também dependerá de seu conhecimento sobre a instituição (Fundação CASA) atrelada ao seu perfil para atuar na privação de

¹Doutoranda em Ciências da Educação na Universidade Columbia-PY Instituto de Desenvolvimento Educacional Ibero-Americano/columbiaideia@gmail.com; Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Bandeirante de São Paulo, graduada em Letras (Português e Inglês) com complementação em espanhol pelo Centro Universitário de Santo André e Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Araras Dr Edmundo Ulson –UNAR/ CV: <http://lattes.cnpq.br/0538445778841994>.

² Professora Orientadora: Atualmente é professora da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e integra o Grupo de Pesquisa Pensamento e Linguagem (GPPL). Realizou pós-doutorado no Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo integrando o Núcleo de Estudo Psicossocial da Dialética Exclusão/Inclusão (NEXIN) com estágio no Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM), Paris (2012). Tem experiência de atuação: como professora do Ensino Fundamental, Formação de professores, Cursos de Graduação, Especialização e Mestrado; em extensão e pesquisa com base numa perspectiva histórico-cultural trabalhando, principalmente, com os seguintes temas: educação, relações de ensino, conflitos, emoções, significação e arte.

liberdade sendo necessário alguém com espírito de liderança gerando possibilidades para conduzir a situação.

E, foi no trabalho de alguns autores que encontrei algumas inspirações. Paulo Freire (1996) advertia que ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas também criar possibilidades para a produção e construção de maneira que, como educadores, devemos estar preparados abertos a indagações, a curiosidades, um crítico e inquiridor, estando sempre apreensivo a por as tarefas de um educador que é a de ensinar, e não a transferir conhecimento.

Costa (1991) afirmava que os adolescentes necessitam de uma efetiva ajuda pessoal e social para a superação dos obstáculos ao seu pleno desenvolvimento como pessoas e como cidadãos, para que possam se reconciliar consigo mesmo e com os outros. Segundo esse autor, esta é uma condição necessária da mudança de sua forma de inserção na sociedade. Não se trata, portanto, de ressocializar (expressão vazia de significado pedagógico), mas de propiciar ao jovem uma possibilidade de socialização que concretize um caminho mais digno e humano para a vida. Só assim ele poderá desenvolver as promessas (as possibilidades) trazidas consigo ao nascer. Para tanto, é necessário o educador fazer-se presente na vida do educando. Esse é o dado fundamental da ação educativa dirigida ao adolescente em situação de dificuldade pessoal e social. A presença é o conceito central, o instrumento-chave e o objetivo maior da socioeducação. A presença do educador na vida de todo indivíduo, é ir além de transmitir um simples conteúdo, exigindo um novo perfil de educador relacionado à área da socioeducação (Costa, 1991).

No que se refere à prática socioeducativa com adolescentes em privação de liberdade, eu começava a notar a importância de, conhecer o público, ser presente e de ter um tipo de compromisso que extrapolava o conteúdo. Além de ministrar aulas, por diversas vezes, também me vi na condição de ter que aconselhar orientar e auxiliar os adolescentes para que eles obtivessem um direcionamento e uma mudança em sua trajetória. Pude notar ainda que os adolescentes chegam as Unidades de Internação sem perspectivas de vida e meu papel de educadora era, muitas vezes, procurar conversar e tentar elevar a autoestima, argumentando, no dia-a-dia de minha relação com eles, que os mesmos ainda possuíam grande potencialidade. Nesse processo, ministrar uma aula tradicional, apenas com o giz e a lousa, acabava sendo muitas vezes, inviável.

No entanto, se essa forma diferenciada de ensinar é importante, uma questão que, foi surgindo ao longo do meu trabalho como educadora também foi ganhando força. Essa questão diz respeito ao fato de como fazer isso sem prejuízo dos conteúdos curriculares, afinal a política pública de educação na privação de liberdade encontra-se vinculada à rede Estadual de Ensino, sendo, portanto, a expressão de uma garantia de direito, amparado pela Constituição Federal.

Nesse contexto, como educadores, precisamos lidar com adversidades relacionadas às condições da Fundação CASA³ e às especificidades da tarefa, as quais envolvem, dentre outras, a necessidade de adequação os conteúdos previstos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais ao cumprimento da medida socioeducativa. Precisamos encontrar estratégias para lidar com uma clientela que possui um nível de aprendizado baixo, pelo fato de, dentre outras coisas, estar longe de um ambiente educacional por vários anos. Há, ainda, o fato de que as salas de aulas são multisseriadas. Nesse contexto, impõe-se, dentre outros, o desafio de agregar os conteúdos de duas ou mais séries e em um único ambiente de interação pedagógica.

O trabalho com projetos surgiu, assim, como resposta a esses e outros desafios que eu enfrentava no contexto do ensino na privação de liberdade. Para trabalhar com os conteúdos da proposta curricular do Estado de São Paulo, na sala multisseriada em que era professora passei a realizar diversos projetos como, por exemplo: Projeto Folclore, Projeto Gincana: Vamos conhecer melhor o Hino Nacional, Projeto Consciência Negra e Projeto Copa do Mundo no primeiro semestre de 2010. Mas, foi no ano de 2010 no segundo semestre, com a experiência da aplicação do Projeto Eleições que comecei a perceber o potencial desse trabalho na socioeducação. E, ao realizar o curso de Mestrado Profissional voltado para o Adolescente em Conflito com a Lei, na Linha de Pesquisa Modelos e Práticas de Intervenção comecei a pensar como essa experiência poderia auxiliar a outras educadoras como eu, que enfrentam desafios como os colocados anteriormente.

Assim, ao abordar a questão das estratégias de intervenção e das práticas pedagógicas para os adolescentes que se encontram privados de liberdade, esse relatório de pesquisa², sendo um trabalho de conclusão de um Mestrado Profissional, traz princípios à sistematização de uma experiência que pode fornecer subsídios para novas propostas de ação profissional que, por sua vez, possam ter algum impacto nas práticas de intervenção no sistema

³ Centro de Atendimento Sócioeducativo ao Adolescente

socioeducativo. Assim, esse trabalho busca, ao sistematizar uma experiência, analisar o potencial da Pedagogia de Projetos para promover um ensino de qualidade a esses adolescentes assegurando-lhes o direito à educação.

METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem qualitativa contou com procedimentos metodológicos de base exploratória, combinada com o levantamento bibliográfico de autores que se dedicaram à temática, a análise documental, e a sistematização de experiência com o propósito de propiciar caminhos para que os educadores, partindo do trabalho com projetos possam repensar sua prática e propor novas formas de se trabalhar com o conhecimento nas Unidades de Internação, assim, ao abordar a questão das estratégias de intervenção e das práticas pedagógicas para os adolescentes que se encontram privados de liberdade, esse relatório de pesquisa, sendo um trabalho de conclusão de um Mestrado Profissional, traz princípios à sistematização de uma experiência que pode fornecer subsídios para novas propostas de ação profissional que, por sua vez, possam ter algum impacto nas práticas de intervenção no sistema socioeducativo.

Para tanto, o trabalho analisa assim, a adequação dos projetos pedagógicos e os conteúdos curriculares desenvolvidos numa Unidade da Fundação CASA, sistematizando a experiência da pesquisadora enquanto professora da Fundação e procurando apontar alguns princípios norteadores de novas estratégias e práticas de intervenção. O local de referência para esta pesquisa é uma Unidade de Internação da Fundação CASA onde a pesquisadora ocupou o lugar e professora na rede estadual de ensino.

DESENVOLVIMENTO

De acordo Janus (2004) as características fundamentais para a elaboração de um projeto são: Intencionalidade, Flexibilidade, Originalidade, Interdisciplinaridade; e, ainda como afirma a autora, algumas mudanças de paradigmas são necessárias para a realização de projetos: Conceito e metodologia de ensino, Tratamento do conteúdo, Conceito de aprender.

Para que o projeto obtenha índices satisfatórios e que ocorra mudança, o mesmo deve mobilizar o conhecimento anterior do aluno e despertando interesse pelo assunto, provocando o desejo de adquirir novos conhecimentos.

Diante desse desafio no âmbito do sistema educacional, muitas vezes, o educador fica preocupado ao se deparar com os conteúdos que se tem a cumprir, que tipo de estratégia deverá utilizar para articular a sua prática pedagógica propiciando aos alunos uma nova forma

de aprendizagem. Em cada projeto que se elabora surgem propostas de trabalhos interessantes; a questão é como articular para que o mesmo ser reconstruído na escola propiciando uma nova forma de ensinar, integrando os conteúdos curriculares numa perspectiva de aprendizagem construcionista. Segundo Valente (1999), o construcionismo “significa a construção de conhecimento baseada na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um projeto, um objeto) de interesse pessoa que produz” (pg.141).

Na Pedagogia de Projetos o educando passa a interagir com as atividades proposta pelo educador tendo a possibilidade de questionar estabelecendo relações gerando novas possibilidades, ou seja, o mesmo entra em um processo de reconstrução do conhecimento. Assim o educador deixa de ser apenas um transmissor de informações e passa a criar situações de aprendizagem mediando situações necessárias para que o educando possa encontrar sentido naquilo que lhe será proposto . A esse respeito Valente (2000) acrescenta:

No desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com [os alunos] diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções:procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender (p. 4).

Minha experiência no trabalho desenvolvido nas Unidades de Internação, por meio da atuação como professora da Escola Formal ou como profissional vinculada às Organizações Não Governamentais (ONGs), permitiu vivenciar diversas realidades, o que contribuiu para qualificar e diversificar a minha prática profissional.

Em busca de princípios e procedimentos para abordar essa prática, a pesquisa qualitativa composta de metodologias de análise bibliográfica, documental e etnográfica se configurou como um referencial importante que foi em seguida redimensionado pela sistematização de experiência.

A análise documental foi como apontam Ludke e André (1986), uma técnica valiosa de dados qualitativos porque possibilitou ampliar o entendimento do objeto em questão cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. A pesquisa bibliográfica aliada à pesquisa documental que, de acordo com Severino (2007), é aquela que se realizam a partir de registros disponíveis, decorrentes pesquisas anteriores em documentos impressos, permitiu uma maior compreensão do objeto na consulta a livros, artigos, teses etc. Como fonte de pesquisa os documentos foram tomados no sentido mais amplo, ou seja, não só documentos impressos, mas, sobretudo, de outros tipos fotos e gravações. Esses dois tipos de

procedimentos metodológicos serviram de base para a primeira e segunda fase de meu trabalho, na qual parti de um estudo de livros, artigos entre outros sobre a temática em pauta. Em seguida, analisei os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a Proposta Curricular do Estado de São Paulo e a Proposta Pedagógica da Fundação CASA e o material registrado por meio de fotos e vídeo gravações do trabalho realizado.

Importante considerar, que a pesquisa qualitativa envolve ainda a obtenção de dados descritivos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (Lüdke e André, 1986). Nesse sentido, a sistematização de experiência surgiu como uma estratégia interessante para retratar e analisar o processo de trabalho com projetos no interior da Unidade de Internação da Fundação CASA.

Desse modo, sistematizar implica compreender, registrar, ordenar, de forma compartilhada, a dimensão educativa de uma experiência vivenciada. Assim, sistematizar experiências é um desafio pedagógico centrado na relação dialógica e na busca da interpretação crítica dos processos vividos, experiências práticas concretas. Nesse sentido, trata-se de um exercício rigoroso de aprendizagem que: contribui para refletir sobre as diferentes experiências, implicando na identificação, classificação e reordenamento dos elementos da prática em questão; utiliza a própria experiência como objeto de estudo e interpretação teórica, possibilitando a formulação de lições e a disseminação (Holliday, 2006).

Assumindo a contribuição desse autor esse trabalho se propõe a retratar uma experiência de aplicação de um projeto – o Projeto Eleições – em uma Unidade de Internação da Fundação CASA em 2010 e traçar alguns princípios para a sistematização.

O Projeto Eleições foi aplicado na Fundação CASA, no ano das eleições em 2010 e seria reaplicado no ano de 20123. O Projeto procurou promover o desenvolvimento de conceitos e a construção de conhecimentos, considerando os conteúdos das diferentes disciplinas trabalhando a interdisciplinaridade por intermédio da Pedagogia de Projetos.

Após o planejamento com a equipe de professores e o envolvimento da equipe de segurança os adolescentes foram orientados acerca de sua participação no projeto, sobre as regras de convivência relacionadas à participação em sala de aula e às atividades e conteúdos dispostos no quadro já mencionado das disciplinas.

No primeiro momento passei nas salas de aula e conversei com todos os adolescentes explicando como iríamos realizar o Projeto Eleições e precisaríamos da colaboração de todos. Pude perceber que, naquele momento, tinha que sair da posição de educadora e me colocar no lugar de parceria. No caso dos meninos era preciso agir com cautela para que tudo desse certo, vivenciando a realidade e tendo autoridade e autonomia, mas com simplicidade, pois muitos dependiam do meu conhecimento e discernimento devido a minha experiência. Com os colegas professores, tinha que ter cuidado para que não interpretassem meu auxílio como um suposto meio para obter vantagens no trabalho.

Então, organizei os adolescentes em grupo para elaborar as propostas dos partidos. Tínhamos que escolher os nomes e tínhamos que pensar bem para não dar margem a outras interpretações, como por exemplo, fazer apologia ao crime. Daí sugeri a ideia das cores, amarelo, branco e azul. As turmas das salas de aula dos níveis ⁴I, II e III foram distribuídas nos diferentes partidos amarelo, branco e azul – o que foi feito por um sorteio das cores.

Com os partidos amarelo, branco e azul começamos a organizar as propostas. No começo, os adolescentes ficaram com um pouco de receio devido ao fato de eu ter acesso a todas as propostas. Eles me cobravam para tomar cuidado para que outro partido não descobrisse a proposta um do outro afinal estavam em período de eleições e iriam competir na Fundação CASA.

Houve um período em que paramos para elaborar os painéis de cada partido e tirar fotos. Durante esse momento tivemos que ter muita atenção, porque há alguns gestos que fazem apologia ao crime. Tive que chamar a atenção de alguns adolescentes e excluir algumas fotos, mas conseguimos montar o painel sem nenhum contratempo maior. Sob o olhar atento da equipe de segurança, tudo transcorreu normalmente, todos estavam sempre envolvidos com as atividades. O mais interessante era que, quando acabava o período, todos achavam que havia passado muito rápido e não queriam nem ir almoçar e eu tinha que brigar com eles para que esperassem o dia seguinte.

A equipe de professores se dividiu para ficarmos com grupos menores por questão de segurança e elaboramos intercalasses que estava de acordo com a proposta dos adolescentes, que visavam jogos diversificados.

⁴ I- Salas compostas por adolescentes de primeira ao quinto ano do Ensino Fundamental I; II- Salas compostas por adolescentes de sexto ao nono ano do Ensino Fundamental II; III- Salas compostas por adolescentes de primeiro a terceiro ano do Ensino Médio.

Delegadas as funções para os outros professores todos as executaram eu os auxiliava apenas com algumas ideias, mas como tinha muitas coisas para organizar não tinha muito tempo. Um dos professores que mais precisou de ajuda foi o professor de Matemática devido ao fato de não ter muita habilidade com projetos. Apesar disso, ele conseguiu elaborar as pesquisas entrevistando os funcionários e montando os gráficos com os adolescentes referente à preferência de candidatos.

Após as propostas terem sido elaboradas, foram corrigidas e revisadas por mim, de acordo com os conteúdos de gramática, ortografia, interpretação e elaboração de texto – nesse momento a preocupação inicial passava ser redimensionada pela preocupação central: o trabalho com os conteúdos.

Então os candidatos começaram a ensaiar as propostas, algumas foram paralelas à realidade, fora do mundo do internado, outras se fixaram apenas no ambiente que o adolescente vivenciava naquele momento. Enquanto isso os outros adolescentes decoravam a unidade e elaboravam botons, panfletos e cartazes.

Em sequência, começamos as gravações para o horário eleitoral de todos os partidos. Durante a gravação os adolescentes, a princípio, ficaram inibidos, mas com a ajuda dos professores tudo correu bem.

Depois de tudo pronto começou o processo de campanha para as eleições na Fundação CASA. Os adolescentes de cada partido começaram a expor suas propostas para toda equipe da unidade durante um dia. No outro dia houve a exposição do horário eleitoral organizada em uma sala com Data Show para que todos pudessem assistir para escolher o candidato de sua preferência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe pedagógica realizou uma avaliação contínua na qual, diariamente todos acompanhavam. Contudo, mais especificamente eram os professores que relatavam oralmente nas reuniões dos HTPC⁵ o andamento do projeto ao coordenador pedagógico e o mesmo registrava em ata, pois alguns professores eram sempre alertados quanto a sua participação por mínima que fosse para ajudar toda equipe.

⁵ Horário Pedagógico de Trabalho Coletivo

O trabalho com esse projeto contou com o envolvimento de toda uma equipe, direta ou indiretamente, propiciando também além de um trabalho integrado na Escola Formal uma interação entre toda equipe da Unidade que visa um mesmo fim: a socioeducação.

Os adolescentes tiveram a oportunidade de vivenciar um mundo relacionado às questões sociais e políticas dentro da realidade da unidade, isto é, sua realidade naquele momento, tendo a oportunidade de expor seus conceitos em grupo, individualmente, se socializando com toda equipe da Unidade de Internação.

Houve alguns momentos em que os adolescentes faziam sua propaganda para todos os funcionários de plantão – inclusive para os seguranças que, constantemente, vigiavam a sala de aula. Foi muito gratificante ter a chance de presenciar alguns adolescentes que nem imaginávamos que pudessem ir tão longe, se expressando com convicção, defendendo suas propostas e partidos, decorando com capricho, entre outras coisas que já foram mencionadas.

Durante a elaboração dos nomes dos partidos e escolha dos números expostos no horário eleitoral havia a necessidade de um conhecimento prévio sobre as Unidades de Internação, pois até certo momento os adolescentes poderiam opinar. Contudo, havia a necessidade da intervenção do educador devido algumas cores e números fazerem apologia ao crime – como foi apontado antes. Isso demonstra a importância da experiência e do conhecimento de assuntos que extrapolam os conteúdos e as propostas.

A aplicação do projeto teve uma repercussão em todos os setores da Fundação e, ao final, surpreendi-me ao saber que havia representantes da equipe gestora de todas as Unidades de Internação do Estado de São Paulo prestigiando o evento – do qual levaram uma cópia do DVD para que o evento se tornasse exemplo em outras unidades de internação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como já foi exposto, conforme Freire (1996), através de uma estratégia interdisciplinar criou-se possibilidades para a produção e construção métodos e estratégias, mostrando que nós professores devemos estar abertos a indagações, quer dizer, devemos estar preparados para lidar com as mudanças, questionamentos e curiosidades, devemos pesquisar e, com senso crítico, realizar a função de ensinar e não de transferir conhecimento.

Diante de tudo que foi exposto posso enfatizar que o papel do professor perante a Pedagogia de Projetos é fundamental, pois vai além de ter que ter um perfil condizente com as especificidades do trabalho docente no contexto de privação de liberdade. O professor exerce um papel fundamental no processo educativo e na formação do adolescente.

Assim posso dizer o quanto foi significativo conseguirmos mudar a concepção de muitos profissionais sobre os adolescentes e o trabalho que se faz possível com eles. Foi uma contribuição de suma importância para abertura de novos projetos, promovendo a verdadeira integração que torna cada pessoa sujeito, abrindo espaço para todas as pessoas envolvidas no processo ensino aprendizagem, sendo a gentes do próprio conhecimento e corresponsáveis nas relações libertadoras, visando autonomia, conhecimento e a valorização do ser humano.

E o que houve de mais precioso foi poder ver nosso trabalho se refletir na vida de cada adolescente diretamente ou indiretamente. Nesse sentido, a aplicação de projetos não é um passatempo e sim algo de grande valia que realmente integra educador e educando, fazendo valer as palavras de Freire (1996) quando afirma a necessidade de o educador sair de seu pedestal e promover uma troca verdadeira de lugares, conhecimentos e experiências.

Com esse trabalho foi possível acreditar e transformar, abrindo perspectivas futuras. Dentre essas ficou a proposta de futuras oficinas para serem ministradas pela Diretoria de Ensino a professores que atuam na privação de liberdade referentes à inserção Pedagogia de Projetos na Escola de Formação nas Unidades de Internação.

Espera-se, com isso, que os educadores que ingressarem nas Unidades de internação tenham noção do que é se trabalhar com adolescentes na privação de liberdade, pois o presente trabalho não se trata de um manual de instrução, trata-se da sistematização de uma experiência que tem como função primeira dar visibilidade as possibilidades, sem contudo desconsiderar os limites.

Ao atuar na privação de liberdade, de maneira interdisciplinar, tendo a prática pedagógica vinculada à segurança e demais setores conseguimos fazer um bom trabalho respeitando as posições e cargos ocupados, os saberes de cada um e, ao mesmo tempo, valorizando toda equipe independente do seu grau de instrução no contexto da privação de liberdade.

As propostas e leis estabelecem que o educador tenha conhecimento sobre a realidade dos educandos. Ao ingressar em Unidades de internação, entendemos que lidamos com adolescentes que, por diversos fatores, sobretudo sociais, se tornaram autores de ato infracional. Aos poucos, entendemos que atuar na privação de liberdade significa, entre outras coisas, se aproximar dos conflitos e dificuldades para possibilitar uma nova leitura de mundo, agindo para que os adolescentes se tornem protagonistas de sua história pessoal, como qualquer outro adolescente., como qualquer outro aluno.

O professor deve conhecer a história principalmente de escolarização do adolescente, tendo noção do atraso no processo escolar devido à evasão precoce ou baixo aproveitamento,

não para julgar e justificar o ato infracional e o desvio, mas para potencializá-lo para a reinserção social e, quem sabe, evitar a reincidência infracional.

O educador deve, além de ter sensibilidade de olhar o outro com os olhos da compreensão e tolerância, deve saber quem é reconhecer que o adolescente não é um ser desprovido de desejos, conhecimento e história, mas sim, um indivíduo que necessita de orientação e que traz consigo uma história que deve ser escutada e respeitada, propiciando novos caminhos, elevando a autoestima. Porém, isto só é possível com toda equipe desde professores, de gestão plena, à gestão compartilhada, trabalhando de maneira integrada para assegurar o direito à educação. Assim a medida socioeducativa obterá melhores resultados, porque o que estará em jogo não é uma mudança drástica, mas uma mobilização para se promover novas e boas práticas que, por sua vez, geram transformações. Para que tenha significado o trabalho na área da educação com o adolescente em conflito com a lei um dos pressupostos básicos do projeto é a autoria – seja individual, em grupo ou coletiva.

Com relação a isso é interessante retomar as ideias de Machado (2000) destaca a questão da autoria. Na época de realização do Projeto Eleições a Lei 12.594/2012, que estabelece o SINASE,⁶ ainda não estava em vigor e estávamos começando a discutir o projeto de lei. Ainda não realizávamos o Plano Individual de Atendimento ao Adolescente (PIA) que busca organizar e criar perspectivas de vida futura desvinculadas da prática de ato infracional visando um trabalho interssetorial, na perspectiva de inserção social do adolescente considerando sua trajetória, biografia, o meio e a comunidade em que vive. Contudo, embora não tenhamos trabalhado com o PIA, o trabalho com projetos abre a possibilidade de se trabalhar com biografia do adolescente numa perspectiva interssetorial e interdisciplinar que o plano prevê.

Diante dos apontamentos relacionados aos princípios, perspectivas e novas práticas podemos priorizar os seguintes itens: estratégia disciplinar – envolvendo também a integração com a equipe de segurança; respeito mútuo; sensibilidade de olhar com os olhos da compreensão e tolerância; trabalhar de maneira integrada para assegurar o direito à educação; autoridade sem autoritarismo; perspectivas de vida futura desvinculada da prática do ato infracional.

O complexo é desafiador, a vida é complexa, porém, com maturidade conseguiremos olhar para essa complexidade e atuar nela, respeitando o nosso próximo para convivermos em sociedade perante os princípios Éticos, Morais e de Direitos Humanos.

⁶ Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA - **Estatuto da Criança e do Adolescente.**
- COSTA, Antônio Carlos Gomes. **Por Uma Pedagogia da Presença.** Editora: Ministério da Ação Social-1991.
- FREIRE e PRADO. **Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de software educacional. O computador na sociedade do conhecimento** VALENTE, J. A. (Org.). Campinas: Nied-unicamp, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.
- HOLLIDAY, Oscar Jara ,**Para Sistematizar Experiências**,Brasília,2006.
- JANUS, Lorena, **Pedagogia de Projetos**, ano 1, nº 1, 2º semestre de 2004.
- LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**
- LÜDKE, Menga & ANDRÉ,MarliE.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo : EPU, 1986. 99 páginas.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, Documento Introdutório versão agosto / 1996.
- PRADO, M.E.B.B. **Articulando saberes e transformando a prática. Boletim do Salto para o Futuro.** Série Tecnologia e Currículo, TV ESCOLA. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação, 2001. <<http://www.tvebrasil.com.br>>
- REGIMENTO INTERNO, (FEBEM) Fundação CASA,2003
- SEVERINO, Antonio Joaquim,1941-**Metodologia do trabalho científico.**23ªedição.Rev. e atual.- São Paulo Cortez,2007.
- SINASE. Apresentação.In: **SINASE: SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO.** Secretaria especial dos direitos humanos. Brasília: junho, 2006. .
- VALENTE, J.A. **Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas.** In: J.A. Valente (org.) O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.